

INICIAL CIRCUITO BOA FORMA DIVERSOS ZOOM RADAR COLUNISTAS »

DIGIT

O que o Mineirão tem a ver com as capivaras

RICARDO MOTTA

POSTADO EM 19/09/2016

AGENDA V

Na semana passada, houve uma reunião entre diversas autoridades e gestores ambientais para tentar resolver a questão das capivaras na Pampulha. O temor é de que haja mais casos de febre maculosa que é transmitida através do "carrapato-estrela", um parasita muito comum nos grandes roedores que andam pelas margens da represa. É realmente preciso acompanhar e tentar controlar a população das capivaras. Aliás, não somente na Pampulha, pois esses animais vêm se proliferando em muitos locais Brasil afora, muito em consequência da falta de seus predadores naturais.

Além da preocupação com as capivaras da Pampulha, tem havido uma crescente pressão da população da cidade em relação ao andamento das obras de despoluição das suas águas. O aumento das temperaturas, ocorrido em setembro, trouxe de volta o mau cheiro e a presença das cianobactérias, microorganismos frequentemente associados à má qualidade da água da represa.

Eu tenho chamado a atenção também para outros aspectos ligados ao mau uso da orla da represa. Esses problemas, muitas vezes, poderiam ser previstos e se agravam pela ausência de um plano eficaz visando regulamentar, ordenar e instruir os agentes públicos nos múltiplos usos da represa da Pampulha.

Como todo reservatório urbano, a represa foi concebida em função de vários usos, tais como o abastecimento público, o amortecimento de cheias, criação de uma área de lazer etc. E, no caso da Pampulha, muito mais do que isso. A represa foi o pivô de um projeto arrojado e inovador de desenvolvimento urbano da capital mineira.

Nos anos 30, criar uma represa do porte da Pampulha por si só já era algo notável. Só que, junto com a represa, vieram a UFMG, a igreja, o cassino, o zoológico. Mais tarde, vieram os grandes estádios e arenas como o Mineirão e o Mineirinho, os clubes, os parques de diversão etc. E, recentemente, o novo centro aquático da UFMG, que foi usado por delegações de vários países durante as olimpíadas. E junto com tudo isso, diversos bairros e vilas compreendendo uma população de mais de 300 mil pessoas que gravita diariamente em torno da orla da represa.

Que a Pampulha tem vários problemas para ser resolvidos, todos nós sabemos. No entanto, o que pouca gente reconhece, principalmente os agentes públicos, é o fato de que, para resolvê-los, deve-se buscar soluções integradas, previstas em um plano de zoneamento econômico e ecológico. Quer um exemplo? Caso as águas da Pampulha sejam realmente despoluídas, há o risco da volta dos caramujos transmissores da esquistossomose, extintos na década de 1980, em consequência da piora da qualidade das águas naquela época.

As capivaras são outro exemplo de problema que, para ser equacionado, exige uma visão integrada de várias autoridades. Será que as pessoas que vêm à Pampulha passar o domingo e, ao final da tarde, ver uma partida de futebol, sabem dos riscos que correm ao deitarem-se no mesmo gramado compartilhado pelas capivaras?

2 FEV

FEV

5 FEV

FEV

reúne

artes:

alime

9 FEV

FEIR

A feir

reúne

artes:

alime

12 FEV

FEIR

A feir

reúne

artes:

alime

16 FEV

FEIR

A feir

reúne

artes:

alime

19 FEV

FEIR

A feir

reúne

artes:

alime

MAIS RECENTES

Excesso de
Pampulha

6/02/2017

Henfil, ui

5/02/2017

A gestão ambiental no Brasil tem sido caracterizada pela falta de planejamento e controle. Se tivéssemos uma gestão ambiental mais eficiente e competente, talvez a tragédia de Mariana tivesse sido evitada. Nos mais de trinta anos que venho estudando a represa da Pampulha e os seu significado para a população de BH, nunca vi uma alusão à necessidade de se planejar o meio ambiente da região. Afinal, a represa é um ambiente artificial e o seu meio ambiente tem que ser continuamente monitorado e o seu futuro pode ser perfeitamente planejado.

Infelizmente, não é o que estamos vendo. A cada problema, a cada demanda criada, as autoridades ambientais são chamadas a resolver o problema de forma pontual, normalmente com grande atraso e frequentemente com resultados muito aquém dos esperados. Acredito que está na hora de colocarmos um pouco mais de inteligência no processo de despoluição da Pampulha. Só assim iremos ter uma lagoa que mereça ser patrimônio dos belo-horizontinos e até mesmo da Unesco.

COMPARTILHE:[Facebook](#)[Twitter](#)[LinkedIn](#)[Google+](#)[WhatsApp](#)**0 comentários**Classificar por **Mais antigos**

Adicionar um comentário...

[Facebook Comments Plugin](#)**RICARDO MOTTA · BIÓLOGO** (RICARDO_MOTTA@VIVAPAMPULHA.COM.BR)

Defensor incansável de uma Lagoa da Pampulha verdadeiramente digna de sua importância para Belo Horizonte

**Classe de**

4/02/2017

Bailinho

4/02/2017

**Em breve
superme
próximo**

3/02/2017

Médico n

30/01/2017

**CrossFit,
mocinho**

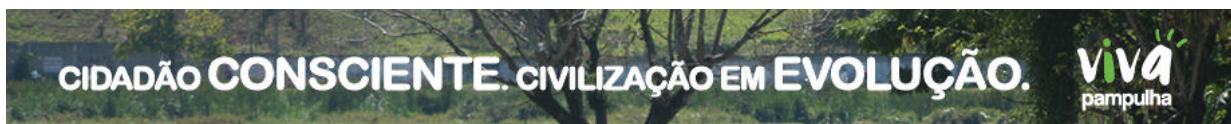
30/01/2017

**Existe so
no Norde**

29/01/2017

REDE VIVA**INSTITUC****NEWSLET**Inscreva-se
receber not
exclusivas d
Informe seu e

Inscreve



O Viva Pampulha é um portal de notícias, análises, artigos e serviços sobre temas que gravitam em torno da Lagoa da Pampulha, relacionados a esporte, saúde, lazer, cultura, turismo, gastronomia e sustentabilidade.



INSTITUCIONAL

QUEM SOMOS - organização comprometida com o interesse público e focada em jornalismo comunitário

COLUNISTAS - nosso time de profissionais é comprometido com a prestação de serviço

CONTATO - espaço aberto à interatividade, parceria comercial e patrocínio

NOSSOS SERVIÇOS

BRANDED CONTENT - marketing de conteúdo que gera visibilidade e mídia espontânea para sua marca ou seu produto

BANNERS - anuncie no Viva Pampulha

PROMOÇÃO DE EVENTOS - seja parceiro e invista conosco em esporte, saúde, cultura, cidadania e sustentabilidade



Curtir Página

Seja o primeiro a curtir isso.



VIVA PAMPULHA | Todos os Direitos Reservados